

ELEIÇÕES



Grupo pede ajuda do ex-presidente Michel Temer para ganhar tempo, mas cúpula da legenda mantém data da homologação da candidatura da senadora. Nos bastidores, articulação é para que partido vá com Lula no 2º turno

MDB deve confirmar Tebet

» VINICIUS DORIA

Dividido entre a candidatura da senadora Simone Tebet (MS) à Presidência e a ala que prega o apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já no primeiro turno, o MDB caminha para aprovar a primeira opção na convenção nacional, dia 27. Ontem, os caciques da ala lulista se encontraram com o ex-presidente Michel Temer — uma das vozes mais influentes do MDB —, em São Paulo. A reunião ocorreu 24 horas depois de o grupo se reunir com o petista.

No encontro, o grupo pró-Lula pediu a Temer que intermedeie uma negociação com o presidente do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), no sentido de adiar a convenção nacional para mais perto do fim do prazo dado pela Justiça Eleitoral para homologação das candidaturas — que termina em 5 de agosto. O grupo também quer que a convenção ocorra de forma presencial, e não virtual, como foi definido pela direção nacional da legenda.

“Disse a eles que iria conversar com o presidente Baleia Rossi e outros membros da Executiva e verificar essa possibilidade. E, especialmente, sugerir ao Baleia que faça uma reunião com o grupo do MDB, que conversem”, disse Temer, ao fim da reunião.

Rossi, porém, foi rápido na resposta, e nem esperou o contato do ex-presidente. No Twitter, rechaçou a hipótese de adiar a convenção. “MDB, PSDB e Cidadania que atendem pelo nome de centro democrático, decidiram que suas convenções para homologar Simone Tebet como candidata à Presidência da República do Brasil serão no dia 27 de julho. A data está mantida”, postou.

Estiveram no escritório do ex-presidente, na Zona Sul de São Paulo, os senadores Eduardo Braga (AM) — líder do partido no Senado —, Renan Calheiros (AL), Rose de Freitas (MG) e Marcelo Castro (PI), além do

Tomaz Turra/MDB



Rossi é o principal pilar da candidatura de Tebet e tem resistido às investidas do grupo favorável a fechar com Lula já no primeiro turno



“MDB, PSDB e Cidadania decidiram que suas convenções para homologar Simone Tebet como candidata à Presidência serão no dia 27 de julho”

Trecho de tuite do presidente do MDB, Baleia Rossi, reafirmando a candidatura da senadora

líder na Câmara, deputado Isnaldo Bulhões (AL), e o ex-deputado Moreira Franco, para reforçar o apoio a Lula no primeiro turno. Depois de ouvir argumentos e sugestões, Temer reafirmou sua posição de apoio à terceira via em respeito à decisão do partido, apesar da disposição de estimular o diálogo interno.

“Sou emedebista, portanto voto na Simone Tebet”, afirmou. Integram o MDB lulista caciques de 11 estados, principalmente do Nordeste. Ontem, em resposta ao encontro com Lula, Tebet publicou nas redes sociais uma nota assinada pela cúpula da legenda que ratifica sua candidatura. A nota apresenta uma lista de assinaturas de apoios em diretórios de 19 estados — nem todos por meio dos presidentes estaduais.

Porta aberta

O que está em jogo, porém, segundo fontes da legenda ouvidos pelo **Correio**, é o caminho que o MDB seguirá após o primeiro turno da disputa presidencial, já que o grupo dissidente não tem muitas esperanças de abater a candidatura de Tebet na convenção nacional. “Vamos perder na convenção”, admitiu o governador de Alagoas, Paulo Dantas.

O partido mantém o projeto da terceira via, mas deixa uma porta aberta para articular o apoio a Lula no segundo turno. “O melhor disso tudo é que ninguém está com Jair Bolsonaro”, disse um desses interlocutores, indicando a rejeição majoritária do MDB à reeleição do presidente.

E Lula conta com isso para construir pontes que o ajudem na caminhada ao Palácio do Planalto. Já há, inclusive, um movimento dentro do MDB para pressionar a ala bolsonarista do Rio Grande do Sul — liderada pelo prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, e pelo ex-ministro Osmar Terra — a deixar a legenda.

“O MDB está lutando pela sua renovação como partido de centro, e Simone Tebet é o que de melhor se pode apresentar ao eleitor”, disse um desses interlocutores. “Se Simone chegar a 6%, leva a eleição para o segundo turno. Ai, Lula terá que sentar-se à mesa com Baleia, com Simone, e não só com Renan e Eunício (de Oliveira, ex-senador)”, analisou essa fonte.

» PDT sacramenta **Ciro como presidencial**

O presidencial do PDT **Ciro Gomes** lança hoje, oficialmente, sua candidatura ao Palácio do Planalto, na sede do partido, em Brasília. Ele aposta em um projeto nacional de desenvolvimento para convencer o eleitor de que é uma opção melhor que os pré-candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro. O pedetista é um crítico da polarização entre o petista e o presidente da República e diz que o brasileiro precisa se “rebelar” contra o atual cenário da corrida pelo comando do país. “Se você desconfia que seu candidato não tem um projeto e não vai pacificar o Brasil, então eu peço que pesquise minha vida e nossas ideias. Talvez você encontre um bom motivo para se rebelar contra a demagogia barata e hipocrisia e o vazio de ideias que Lula e Bolsonaro representam hoje”, disse **Ciro**, em live ontem à noite.

redes sociais de quem conseguiu ingressos, para identificar apoiadores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva entre os contemplados.

O PL espera 10 mil pessoas no

Maracanzinho. Os portões serão abertos às 8h30, e Bolsonaro é esperado para discursar às 11h, encerrando o evento. Há a possibilidade de que a primeira-dama Michelle também discursar. (VD)

Ataque à convenção do PL

Uma avalanche de inscrições para participar da convenção nacional do PL, que homologará a candidatura de Jair Bolsonaro à reeleição, travou os computadores do partido, na manhã de ontem. A equipe de informática da pré-campanha do presidente identificou que o elevado número de acessos teve origem em grupos antibolsonaristas, cujo objetivo era esvaziar o encontro da legenda, marcado para domingo, no Maracanzinho, no Rio de Janeiro.

O “ataque” foi articulado em grupos de WhatsApp, que difundiram mensagens estimulando as inscrições em massa. Uma das

mensagens, intitulada “Um protesto pacífico”, diz que se inspirou em um episódio semelhante que, em 2020, esvaziou um comício do então presidente Donald Trump em Tulsa, Oklahoma.

“Em 2020, Trump organizou sua convenção de forma aberta em um estádio. A juventude antifacista dos EUA se organizou pela plataforma *reddit.com* e reservou todos os ingressos. No dia da convenção, o estádio estava vazio e Trump ficou furioso. Agora, Bolsonaro está organizando sua convenção no Maracanzinho e liberou ingressos gratuitos. Retirei meu ingresso, mas não vou. Será uma pessoa a menos nesse

evento. Se todos nós retirarmos um ingresso, a convenção será esvaziada”, dizia a mensagem.

Nas redes sociais, grupos bolsonaristas reclamaram da dificuldade de acessar a ficha de inscrição da convenção, acusaram o “ataque” e pediram providências ao PL.

A equipe de TI da campanha da reeleição conseguiu estabilizar o sistema e informou que as inscrições passarão por um filtro, com a ajuda de um programa de inteligência artificial para bloquear os ingressos distribuídos a opositores do presidente, por meio dos endereços de IP. Também haverá checagem direta em



ALEXANDRE GARCIA

AS NARRATIVAS, COM A REPETIÇÃO E SEM CONTESTAÇÃO, VIRAM VERDADE. A MAIORIA DAS NOTÍCIAS DE DEPOIS DO ENCONTRO CONFIRMARAM ISSO

Eleição e segurança

Por que o presidente Jair Bolsonaro (PL) convidou embaixadores para ouvirem, na residência presidencial, um relato sobre questões domésticas da política brasileira? Porque — muitos embaixadores me dizem — a desinformação sobre o Brasil é muito grande e fica melhor, sem intermediários, ouvir da fonte primária.

As narrativas, com a repetição e sem contestação, viram verdade. A maioria das notícias de depois do encontro confirmaram isso. Estavam lá mais de 100 embaixadores. Um deles me diz que sentiu falta de alguns asiáticos, que talvez não tenham entendido o convite. “Foi um encontro inusitado, de falar

sobre política interna em platéia internacional. Mas, afinal, quem começou a internacionalizar o doméstico foi o próprio TSE”, observou.

Depois que terminaram os 50 minutos de exposição de Bolsonaro, o presidente conversou amistosamente com os embaixadores. Poucos saíram logo após cumprimentá-lo. Alguns saíram 20 minutos depois, outros ficaram uma hora na conversa com o chefe de Estado.

Nos relatórios para suas chancelarias, os embaixadores certamente relataram a conversa final e informal, e resumiram a argumentação do presidente sobre a segurança das eleições.

Eles querem saber, agora, quais serão as conclusões do inquérito da Polícia Federal (PF) sobre a invasão dos computadores do TSE.

O Brasil é importante para 150 países que recebem nosso principal produto: o combustível para o corpo humano. Para os vizinhos, o Brasil é a potência sul-americana e o resultado da eleição — na prática entre dois candidatos — vai definir os próximos anos. Vão contar que o presidente reafirmou que quer eleição limpa e transparente, para que não haja contestação; que os militares foram convidados para a Comissão de Transparência do TSE, mas suas sugestões de segurança, a fim de evitar outro hacker, não foram aceitas. “Ainda há tempo de adotar o que os militares da área cibernética sugeri-

ram”, disse o presidente.

Os presidentes do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), convidados, justificaram que não poderiam ir por razões de isenção. Imagino que os ministros do STF que emitem opiniões no exterior consideram que a isenção do magistrado só vale dentro das fronteiras do Brasil.

Fachin reafirmou, no mesmo dia, que o sistema é seguro, transparente e auditável. Mas não seria mais pacificador adotar o comprovante do voto digital acoplado a uma impressora? Por mais de uma vez, foi lei aprovada no Congresso e foi usado em 2002, em Sergipe e no Distrito Federal. O Supremo derrubou. Dilma vetou, derrubaram o veto.

E, recentemente, Barroso foi ao

Congresso ajudar a derrubar de novo o projeto. Por quê? Não seria mais fácil ter o comprovante? Todos ficariam satisfeitos e confiantes. E por que não aceitar sugestões para mais segurança? Seria dividir com os militares da defesa cibernética a responsabilidade pela segurança da apuração.

O eleitor, certamente, quer que o voto dado seja realmente computado para seu escolhido. E a transparência precisa dar-lhe certeza disso. Afinal, eleição não é do TSE. É do povo, de onde emana todo poder.

E a eleição é para decidir em mãos de quem ficará o poder político no Brasil. Imagino que os embaixadores observaram nos seus relatórios que o presidente, ao final, repetiu que eleição é questão de segurança nacional.